

ISSN - 0104-4141

Revista Brasileira de Educação a Distância



Instituto de
Pesquisas e
Administração da
Educação

ANO 19 - 107 julho / agosto 2011

ISSN 0104-4141

Revista Brasileira de Educação a Distância

Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

INDICE

	Página
Editorial	5
Educação online: Pontos críticos para uma reflexão <i>Lígia Silva Leite</i> <i>Márcia de Medeiros Aguiar</i>	6
Educação a Distância: Mitos e Perspectivas <i>Aluizio Belisário</i>	11
A autonomia para criação de novos cursos pelas instituições credenciadas para programas de educação a distância <i>João Roberto Moreira Alves</i>	14
Como escolher um curso a distância sem correr riscos	16
As melhores IES de EAD do Brasil na visão dos estudantes	19
Instituições credenciadas para educação superior a distância no Brasil	23
Normas para publicação em Revista Brasileira de Educação a Distância	28

Perfil Institucional

O Instituto de Pesquisas e Administração da Educação é uma organização social de iniciativa privada que tem como objetivo o desenvolvimento da qualidade da educação. Atua nas áreas de Administração da Educação, Informações Educacionais, Direito Educacional, Tecnologia em Educação, Educação a Distância e Pesquisas Educacionais.

Revista Brasileira de Educação a Distância

- Publicação do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação
- Exemplares arquivados na Biblioteca Nacional de acordo com Lei nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004 (Lei do Depósito Legal).
- ISSN (International Standard Serial Number) nº 0104-4141 conforme registro no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (Centro Brasileiro do ISSN), vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia.
- Editora do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação cadastrada no ISBN (International Standard Book Number) sob o nº 85927 conforme registro na Biblioteca Nacional.
- Permitida a reprodução e disseminação, desde que citada a fonte.

Editor Responsável - João Roberto Moreira Alves

Consultores: Achilles Moreira Alves Filho; Agostinho Bacha Rizzo; Alexandre Domene Kuaik; Augusta Isabel Junqueira Fagundes; Aurora Eugênia de Souza Carvalho; Bruno Lannes Aguiar Pacheco; Cayo Vinicius Honorato da Silva; Cleiton Evandro Corrêa Pimentel; Cristiano George Campos Heinzl; Dalton da Silva e Souza; Danilo Figueira Gonçalves; Daruiz Castellani; Eduardo Desiderati Alves; Heloisa Teixeira Argento; Heraldo Pereira Duarte; Joice Raddatz; José Alexandrino Neto; Juan Marcos A. Yañez; Luciano Santos da Silva; Luis Felipe Camêlo de Freitas; Luiz Kelly Martins dos Santos; Marcia Romana de Oliveira Grassi; Marinaldo Baia Corrêa; Silvilde de Souza Martins da Silva; Mathias Gonzalez de Souza; Mônica Ferreira de Melo; Neuza Maria Thomaz; Ney Stival; Roberto Desiderati Alves; Roger Bédard; Sergio Henrique de Alcântara; Silvia Maria Pinheiro Bonini Pereira; Simone Marie Itoh de Medeiros Teresa da Silva Rosa; e Wagner Digenova Ramos.

Edição e Administração

Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

Av. Rio Branco, 156 - Conjunto 1.926 - CEP 20040-901 -Rio de Janeiro - RJ - Brasil

<http://www.ipae.com.br> e-mail: ipae@ipae.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA

- Revista Brasileira de Educação a Distância
- N. 1 (dez. 1993). - Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas e Administração da Educação, 1993 - N.1 ; 29.5 cm Bimestral
Publicação do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação.
1.Educação a Distância- Rio de Janeiro -periódico. I. Instituto de Pesquisas e Administração da Educação. CDU 37.018.43(81)(05)

Editorial

A Revista Brasileira de Educação a Distância iniciou sua circulação em dezembro de 1993 e sempre teve por objetivo editar artigos e realizar análises sobre o desenvolvimento da educação a distância, especialmente no Brasil.

Referido periódico se soma a um conjunto de trabalhos publicados pelo Instituto de Pesquisas e Administração da Educação e representa um importante suporte ao Sistema Integrado de Informações Educacionais, que é mantido pela entidade.

Numa primeira fase seus números eram impressos e remetidos na forma convencional, pelos correios. Em função dos avanços tecnológicos foi possível transformá-la em virtual e, com isso, permitir que educadores e demais pessoas interessadas em conhecer os sistemas de aprendizagem pudessem acessá-la de qualquer parte do mundo.

Atualmente a página eletrônica do IPAE, onde a revista está inserida, é visitada por milhares de pessoas de mais de 150 países, nos cinco continentes.

É um veículo de comunicação que alterna trabalhos científicos e informações gerais sobre a educação.

A partir da edição de julho/agosto de 2011 passa a ter um novo formato, mais moderno e com acessibilidade pelos "tablets" e similares.

Um dos fatores que merece registro é que, ao longo de suas quase três décadas, nunca existiu interrupção. Esse é um fato raro nas revistas educacionais que, infelizmente, por diversas razões, têm frequentes paralisações.

Por fim outra decisão importante: o acesso passa a ser gratuito. O IPAE acaba de aderir ao movimento mundial de manter publicações abertas. Esse sistema, iniciado recentemente na Europa, tem sido seguido, ainda, por poucas nações.

Queremos agradecer a todos os colaboradores da Atualidades em Educação que, no passado e no presente, sempre envidaram os melhores esforços para que existisse o desenvolvimento da qualidade da educação.

João Roberto Moreira Alves

EDUCAÇÃO ONLINE: Pontos críticos para uma reflexão

(*) *Ligia Silva Leite*

(**) *Marcia de Medeiros Aguiar*

Resumo: *O artigo aborda os aspectos de desenvolvimento da educação a distância no Brasil, a partir da análise de informações quantitativas e qualitativas disponibilizadas pelos órgãos governamentais e de subsídios acompanhados ao longo dos anos.*

Permite diversas reflexões sobre a educação on line eis que aborda exemplos positivos notados ao longo dos anos.

Palavras-chave: *Educação a distância; educação on line; censo da educação superior.*

O mercado em Educação a Distância (EAD) tem crescido significativamente. Dados do Censo EAD.Br (2010) indica que, no ano de 2008, houve a oferta 269 novos cursos a distância em todos os níveis, ou seja, 90% a mais dos que foram lançados no ano anterior, em destaque a área de pós-graduação e de extensão. Houve um crescimento do setor privado que colocou no mercado 97% de cursos a mais do que o ano anterior, enquanto as públicas lançaram 41% de cursos. Alunos, professores, profissionais de educação e de outras áreas afins ou não têm buscado nessa modalidade de educação, muitas vezes, a solução para os problemas educacionais que os afligem.

Apesar do tema EAD já ser bastante debatido, tanto no Brasil quanto em qualquer parte do mundo, encontram-se ainda problemas conceituais. Como definir EAD? Se ainda existem diversas definições, algumas características de EAD já estão estabelecidas, como: professores e alunos separados pela distância, podendo estar em diferentes salas de aula em uma mesma escola ou em localidades diferentes; utilização de meios diversos, podendo incluir o material impresso, áudio, vídeo ou tecnologia eletrônica; comunicação interativa por meio de diversos canais síncronos e assíncronos.

À medida que as tecnologias da informação e comunicação participam cada vez mais da EAD, esta modalidade de educação passou a ser definida, também, como educação online. Ao distinguirmos duas modalidades de educação (presencial e não-presencial), é preciso desenvolver um modelo pedagógico específico para educação online. E com a proliferação de ações educacionais[1] <mhtml:mid://00000427/> nessa modalidade, a pressão aumenta para definir o modelo. A pergunta é como ter experiências realmente inovadoras que se diferenciem das propostas da educação presencial?

Inovação está relacionada a mudanças. Então, vale a pena refletir sobre: o que mudar para a Educação online? Quem deve mudar para participar da Educação online? Por que mudar para a Educação online? Quando mudar para a Educação online? Esse artigo tem a proposta de não responder a estes questionamentos, mas de apontar caminhos para reflexão.

Características da educação online já foram apresentadas por vários autores: equipes multidisciplinares de profissionais; constituição de competências para o desenvolvimento da inteligência coletiva; professores e alunos companheiros de comunidades de aprendizagem. O certo é que não há como adotar um novo paradigma sem alterar os elementos pedagógicos e os elementos gerenciais. Dos elementos pedagógicos, podemos citar professores, alunos, currículo, conteúdo, tecnologia, projeto pedagógico e avaliação, entre outros; na parte gerencial, os mais relevantes são instalações, contrato de trabalho, cargos e funções, carga

horária de aula, estilo de gerenciamento, tecnologia e apoio/suporte pedagógico e tecnológico.

Uma das características da pedagogia online é a atenção individualizada que é possível oferecer a cada um dos alunos. A comunicação online facilita essa possibilidade, inviável no paradigma presencial de educação de massa. Não podemos esquecer que uma das vantagens da educação online é, principalmente, a possibilidade de comunicação de muitos para muitos.

Vejamos, então, como fica o papel do professor. No antigo paradigma ele era detentor do saber, saber este que produzia poder, tinha postura inabalável; não aceitava estudar procedimentos didático-pedagógicos por acreditar que era uma bobagem, uma vez que dominava um saber, também não aceitava a tecnologia por temê-la, e apelava para a visão tecnicista da educação. É claro que nem todos os professores eram assim, mas a grande maioria apresentava uma ou algumas dessas características. Já na educação online, o professor é o incentivador, o orientador, aquele que instiga a capacidade de seus alunos de pesquisarem, valoriza a reflexão, a ação, o espírito crítico, busca junto com os alunos um ressignificado para o conteúdo trabalhado, reconhece o limite do seu conhecimento, torna-se, um “profissional pesquisador”.

Bem, as características listadas acima também são imprescindíveis para os professores do antigo paradigma... Mas por que é dada tamanha ênfase no online? Parece que antes do advento da educação online, todos os professores apresentavam uma postura rígida, limitando a criatividade dos alunos, somente reproduzindo saberes. Mas pensemos: o que teria sido da educação se durante todos esses séculos não tivéssemos podido contar com os “verdadeiros” professores e alunos, aqueles que vêm compartilhando sua vida com as pessoas à sua volta, muitas vezes alunos que muito têm a aprender, mas que também ensinam o professor em numerosas situações. O que não temos ainda, e talvez nunca venhamos a ter, é um modelo pedagógico de “treinamento de vocações” para o magistério presencial ou a distância, apesar de Mattos (s/data) ainda na metade do século XX, indicar o desenvolvimento de vocações como fundamental para a formação de um professor.

A educação online nasceu dos avanços da tecnologia, reorientando nossa forma de pensar, olhar e agir na realidade e exigindo de nós movimento no aprender e no ensinar que rompem profundamente com a educação ainda dominante.

É visível que os avanços da distância real e virtual e da tecnologia têm alterado nossa maneira de perceber e de interagir com o mundo, passando de uma interação comunicacional massiva para a interativa (Silva, 2000), mas a dificuldade, principalmente para o professor, está em romper com uma concepção de educação ainda dominante.

A educação é processual enquanto fenômeno social, e não há como se desligar da prática dominante abruptamente. A inovação está na transformação gradual desse processo, contemplando cada vez mais o novo paradigma que vem se delineando. Isso sendo feito sem que se perca o foco na qualidade do processo, ou seja, na qualidade de vida dos professores e alunos envolvidos com uma educação transformadora.

Para os professores, que ainda assumem uma postura retrógrada, avesso às novas tecnologias, ser um profissional facilitador do processo de aprendizagem online pode acarretar um certo incômodo, por não conseguirem trabalhar com projetos mais flexíveis, desenvolvendo a cooperação e a colaboração. Afinal, toda a sua formação foi calcada na figura do professor como centro do processo, aquele que determina o que pode e deve ser estudado. A questão do poder, inerente a posição de docente, na educação online, apropria-se de um novo significado, mas não acaba. Daquele poder autoritário, fundamentado em disciplina hierárquica, o poder passa a ser realmente do mestre, aquele que em um processo dialógico, leva o seu aluno apreender o conhecimento, contextualizando-o e o aplicando em sua realidade, vindo a alterá-la ou não.

E os alunos? Como eles estão se comportando?

A internet é um recurso pedagógico poderoso. As novas gerações estão aprendendo sozinhas a buscar o conhecimento pela rede. Elas têm buscado e conseguido, até com fartura, ter acesso a muita informação, mas sem a certeza de que realmente estão aprendendo. Como a pedagogia específica da EAD online pode fazer uso da internet no sentido de ajudar alunos e professores a construir conhecimento e não apenas a terem acesso à informação? Uma das possibilidades é desenvolver nos alunos o senso crítico, fazendo da aprendizagem efetiva a aprendizagem ativa, ou seja, alunos gestores de seu próprio processo de aprendizagem.

Alguns autores, como Azevedo (2001), dizem que a adaptação de estudantes ao ambiente virtual vai além do conhecimento das ferramentas, do “saber mexer”, pois é preciso sentir-se à vontade, saber estar no novo tempo e espaço propiciado pelos recursos tecnológicos. São dimensões sociais e emocionais, além das cognitivas e motoras, que se somam para atender às necessidades de uma aprendizagem dinâmica. As novas gerações, por serem usuárias da rede de informações, precisam desenvolver as competências de um pesquisador, construindo, assim, uma aprendizagem significativa.

A construção de uma pedagogia específica de educação online é processual. “Colaboratividade”, neologismo aplicável à EAD online, segundo Azevedo, já que este tipo de educação “é algo que se prepara colaborativamente para funcionar de maneira colaborativa”, é uma característica dessa pedagogia. É preciso considerar a complexidade da tecnologia online, a necessidade de infraestrutura e de trabalho de equipe para que as ações educacionais online funcionem a contento. Ela implica em um modelo interdisciplinar, daí a necessidade de diversos profissionais que precisam trabalhar junto com o professor para o sucesso dessas ações.

A pedagogia específica também deve se preocupar com a qualidade do material instrucional desenvolvido para a EAD online. O modelo desenvolvido para o ambiente online baseado em material impresso não é adequado, pois não aproveita os melhores recursos que este ambiente oferece. Temos muitas vezes corrido o risco de tentarmos adaptar atividades pedagógicas bem sucedidas em uma dada metodologia de ensino transplantando-a para uma nova situação. A taxa de insucesso é grande, pois a mera adaptação metodológica não satisfaz. É preciso buscar novas formas de fazer educação, desprendida dos velhos modelos que em algum momento já funcionaram a contento, mas que agora estão obsoletos. Daí, muitas vezes, o insucesso de tentar transformar bem sucedidos professores presenciais em professores online; bons livros-texto em material de EAD; bons filmes educativos para uso em sala de aula em material online; bons alunos presenciais em alunos online. Todas essas iniciativas exigem uma abordagem inovadora e não apenas adaptação. Seguindo esta linha de pensamento, precisamos, então, inovar o currículo, o projeto pedagógico e os conteúdos. Currículo, segundo Paulo Freire (1996), é uma prática emancipatória a qual leva o aluno à apropriação dos instrumentos para intervir na construção de seu saber. O currículo precisa ser baseado nos objetivos instrucionais, na caracterização dos alunos, no levantamento das limitações, nas pesquisas, no conceito de interatividade, na ênfase no material didático e nas necessidades de aprendizagem. O projeto pedagógico precisa representar efetivamente a instituição de ensino, abordar os pontos principais que definem a cultura e filosofia da instituição: missão institucional, objetivos, princípios norteadores e as políticas institucionais para a educação online. Quanto ao conteúdo, ele não pode ser reduzido ao conjunto de assuntos a ser apresentado, e sim, todo o conjunto de informações científicas, tecnológicas e estéticas. Deve ser organizado em módulos, unidades e aulas, de forma hierárquica e hipertextual, respeitando a ação educacional proposta e a tecnologia selecionada. Faz-se a união da informação (conteúdo/assunto propriamente dito) à instrução com suas respectivas atividades e desafios. Precisamos, também, saber dosar esse conteúdo, quanto é suficiente para ser veiculado em cursos online, de modo a garantir um nível satisfatório de aprendizagem.

Questionamentos pertinentes e que vêm de encontro à proliferação de ações educacionais online são se a internet pode facilitar ou dificultar a construção do conhecimento e se a aprendizagem online é um meio ideal para todos os estilos de aprendizagem. A

literatura especializada, muitas vezes, deixa transparecer a expectativa de que a maior parte dos profissionais de todas as áreas esteja fazendo educação online e oferecendo o maior número possível de ações educacionais nesta modalidade, por ela ser mais eficiente do que a educação presencial. A Folha de São Paulo, em 2006, divulgou a seguinte notícia:

O MEC está empenhadíssimo em mudar a mentalidade, ainda arraigada no Brasil, de que só o ensino tradicional forma bons alunos. Todos os indicadores, nacionais e internacionais, mostram que os alunos da EAD são iguais ou melhores que os da educação tradicional.

Nobre ação do MEC e, realmente, precisamos MUDAR a mentalidade e definir uma pedagogia online. Porém, faz-se necessário definir quais os conteúdos e áreas do saber são mais adequados à educação online. Em muitas situações de ensino os contatos face a face professor-aluno e alunos-alunos são indispensáveis. E em uma mesma área podemos inclusive identificar conteúdos adequados às diferentes modalidades de EAD. Desse modo podemos eliminar muito da ansiedade que nos domina quando tentamos utilizar eficazmente a educação online em várias áreas indiscriminadamente.

O ensino online nos coloca diante de outra questão pertinente à sua pedagogia específica: será que precisamos desenvolver novas habilidades de comunicação online? Melhorar a capacidade de síntese, ter mais objetividade? Como administrar a quantidade de informação em uma ação educativa online favorecendo a aprendizagem e não gerando sentimento de angústia devido ao grande volume de informações?

Colaboração, interatividade e a possibilidade de comunicação assíncrona de vários para vários remete ao tão criticado ensino individualizado dos anos 70, cujo objetivo era traçar/oferecer um ensino adequado aos diferentes alunos, sem com isso abrir mão dos momentos socializados, fundamentais para o crescimento enquanto pessoas e cidadãos. Alguns aspectos da pedagogia específica de educação online podem ser análogos ao do ensino individualizado, já que o ensino online tem o potencial de atender o aluno de forma mais individualizada, no que diz respeito às suas necessidades de aprendizagem pelo menos no que diz respeito ao ritmo de aprendizagem, local de aprendizagem, tipo de tecnologia escolhida para a aprendizagem, quantidade de conteúdo a ser aprendido, tipo de conteúdo a ser aprendido, dentre outros. Tarefa impossível para um professor com mais de 40 alunos na sala de aula presencial.

Esperamos que os diversos aspectos da educação online comentados neste artigo sirvam de base para a reflexão sobre os elementos que a constituem e como devem ser tratados nesta modalidade educativa que tem se tornado cada vez mais presente e que ainda apresenta numerosos desafios que saibamos trabalhar com ela com segurança e competência.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (org). Censo ead.br. São Paulo: Pearson

Education do Brasil, 2010.

AZEVEDO, Wilson. A Educação On line sem ilusões. Seminário E-learning Brasil, agosto, 2000.

_____ Impressões de um educador online a partir do uso de ferramentas de courseware. Aquifolium Educacional, 2001.

HARMAN, W.; HORMANN, J. O Trabalho Criativo. SP: Cultrix, 1990.

MATTOS, L. A. de. Sumário de Didática Geral. RJ: Ed Aurora, s/data.

MUIRHEAD, B. Attitudes Toward Interactivity in a Graduate Distance Education Program: A Quantitative Analysis. Acesso em: 25/10/2001

SILVA, M.. Sala de Aula Interativa. RJ: Quartet, 2000.

[1] Denominamos ações educacionais todas as ações formais que promovam a aprendizagem. Pode ser curso, games, simulações, webquest, comunidades de práticas etc.

()Ligia Silva Leite*

Pós doutorado em Tecnologia Educacional pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Professora do mestrado Profissional em Avaliação, da Fundação CESGRANRIO e Profa. Adjunto da Faculdade de Educação da UERJ.

*(**) Marcia de Medeiros Aguiar*

Mestre em Tecnologia, Especialista em EAD, Pedagoga. Atualmente é Coordenadora Pedagógica do Serviço de Orientação à Tecnologia Educacional do Centro Universitário Carioca – UniCarioca; Gerente de Desenvolvimento de Produtos em EAD e Professora do Curso de Pedagogia e das Disciplinas de Núcleo Comum – NDC, da mesma instituição e faz parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia. Grande experiência em EAD, online e educação corporativa, passando pelas seguintes instituições: Senac Rio, Eduvir, UNESA, UniVir, Fundação Roquette Pinto, entre outras. Autora de diversos artigos e livros. É Conselheira Científica da ABT.

Educação à distância: mitos e perspectivas

(*) *Aluisio Belizário*

Resumo: Os mitos da educação a distância são abordados na primeira parte do artigo que permite uma visão ampla acerca de realidades notadas no Brasil e em outras nações.

Contempla também as perspectivas da EAD e uma visão de mundo

Palavras chave: Educação a Distância; educação on line; tendências da educação.

Embora a Educação a Distância não se constitua em novidade, a crescente utilização de ferramentas da Internet tem provocado uma verdadeira revolução neste campo. Em todo o mundo universidades públicas ou privadas tem dedicado grande tempo e recursos no desenvolvimento de plataformas tecnológicas – ambientes virtuais para realização de cursos e para administração acadêmica dos mesmos – bem como no desenvolvimento de cursos e produção de material didático.

A título de contribuição para uma melhor compreensão das possibilidades de desenvolvimento de cursos à distância com a utilização de ferramentas da Internet e, com base na experiência pessoal do autor, são feitos a seguir, alguns comentários sobre mitos que vem se criando na área:

Curso pela Internet - na verdade os cursos não se realizam na Internet, sendo esta o meio através do qual os participantes acessam os “Ambientes Virtuais”, para obtenção de informações, matrícula, obtenção do material didático e realização de atividades interativas. Os cursos podem e devem ser desenvolvidos através da utilização de meios auxiliares, como Pen-Drives, e com os computadores desconectados da Internet já que o alto custo de manutenção desta conexão e também as dificuldades de comunicação ainda existentes no Brasil tornam praticamente impossível, salvo nos Laboratórios de Universidades que já contem com acesso à Internet por “banda larga”, a realização de Cursos “on line”

Individualização dos cursos - na verdade o conceito de turma permanece ativo, pois a total liberdade de definição de ritmos individuais de estudo inviabilizaria o desenvolvimento de atividades de interação, que são a principal contribuição da Internet à educação à distância. Em outras palavras, o ritmo individual é respeitado, na medida em que sejam resguardados alguns limites que permitam o encontro coletivo em determinadas etapas de desenvolvimento dos estudos.

Disponibilidade integral do Professor - a utilização de e-mail's do Professor pode levar a um excesso de exposição do mesmo, tornando-o ‘escravo de seus alunos’, de modo que se torna necessária a utilização de outros instrumentos de comunicação ou interação entre ele e seus alunos, garantindo assim sua privacidade e um envolvimento restrito aos momentos e espaços definidos para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Seminários Virtuais - considerando a precariedade dos meios de conexão à Internet tais como utilização de linhas telefônicas, conexões de baixa velocidade e a necessidade de respeito às disponibilidades individuais dos participantes, a realização de Seminários Virtuais ou Chat's devem, ainda, serem consideradas como atividades opcionais e complementares e nunca obrigatórias.

Redução de carga horária institucional do Professor - muito se fala da possibilidade de se reduzirem os custos com Professor, face a uma eventual redução de necessidade de carga horária destes. Entretanto, a experiência tem demonstrado exatamente o contrário - o envolvimento do Professor, seja no processo de produção do material instrucional, seja na condução dos cursos, é muito mais intensa que nos cursos presenciais. Na verdade, a propalada redução de custos institucionais pode ter a ver com sua estrutura física e com a possibilidade de se alcançar um número maior de participantes, permitindo-lhes alguma economia, mas não com uma pretensa economia com professores.

Burla do Sistema de Avaliação – embora esta seja uma possibilidade concreta, pela possibilidade de utilização de terceiros para realização de atividades de avaliação, deve-se considerar que tão antiga quanto sentar em bancos escolares é a atividade denominada cola nos sistemas de ensino presenciais, o que, entretanto, não deve deixar de preocupar os educadores. Na verdade, a solução para este problema parece estar no próprio sentido da avaliação a ser adotada nestes cursos: a avaliação deve ser um instrumento de apoio no processo de aprendizagem, e não um mero instrumento de mensuração, capaz de atribuir centésimos de graus a questões de cunho subjetivo, podendo ainda ser estruturada de tal forma que, para burlá-la, o estudante necessite envolver toda uma equipe de pessoas que teriam que realizar estudos tão intensos que inviabilizariam tal prática.

Substituição do Sistema de Ensino Presencial – pelo que se viu até agora, muito mais que ameaçar o sistema de ensino presencial como conhecemos e vivenciamos, o amplo espectro de atividades educacionais que se abre com a utilização conseqüente e madura da tecnologia da informação na educação à distância, leva-nos a imaginar a imensa contribuição daí pode advir para um repensar de práticas educacionais ultrapassadas e uma verdadeira revolução na educação presencial, com a incorporação dos aspectos mais relevantes e positivos da educação a distância.

Aliado a estes “mitos” é necessário que se atente ainda para outros aspectos que parecem essenciais na condução de Programas sérios e conseqüentes de EAD:

Apesar de podermos considerar que no campo das “plataformas tecnológicas” o avanço tem sido considerável – existem hoje centenas de “plataformas”, sendo que mais recentemente tem se avançado na produção de plataformas ou ambientes virtuais desenvolvidos com softwares livres e destaque-se neste caso a Plataforma Moodle, no que diz respeito ao desenvolvimento de novos projetos pedagógicos e à produção de material didático, muito pouco se tem avançado.

Com relação aos projetos pedagógicos, o que se observa nas propostas que são apresentadas nos sites das universidades é, via-de-regra, uma simples migração dos cursos presenciais para a metodologia de educação à distância.

Assim, as cargas horárias das disciplinas presenciais tornam-se referências para sua realização a distância: os períodos letivos e número de disciplinas mantêm-se quase inalterados, levando a que os estudantes curse sete, oito ou mais disciplinas semestrais, provocando-lhes uma sobrecarga de estudos e desenvolvimento de atividades didáticas. Os currículos praticamente não sofrem alteração, seja na sequenciação das disciplinas, seja em sua tão criticada setorialização do conhecimento.

Em outras palavras, impelidas pelas pressões de mercado – necessidade de oferta de novos produtos educacionais, novos cursos, novas alternativas de faturamento – bem como pela própria pressão do inexorável avanço tecnológico e sua divulgação na mídia, instituições privadas e por extensão também instituições públicas de ensino superior, tomam parte na verdadeira “onda da educação a distância” que ocorre no meio acadêmico, sem entretanto, atentarem para a necessidade de promoverem discussões mais profundas sobre seus projetos didático-pedagógicos, muitas vezes trazendo para a metodologia da educação a distância clássicos e crônicos problemas desenvolvidos ao longo do tempo nos cursos presenciais.

Deste modo, como afirmei anteriormente, tratam de migrar disciplinas ou mesmo cursos inteiros de uma metodologia para outra, sem aproveitar a ocasião ímpar que se apresenta, para um “repensar de práticas didático-pedagógicas e construção de um novo modelo educacional”.

Quanto ao material didático e, aí se verifica outro ponto frágil das experiências em desenvolvimento não apenas nas universidades brasileiras, mas também nas estrangeiras, este tem se caracterizado, muitas vezes, pela simples transposição de apostilas da mídia gráfica para a mídia eletrônica, pela utilização excessiva de formas lúdicas de apresentação destes materiais – muitas vezes mascarando sua baixa qualidade acadêmica – por constituírem-se em meras orientações de leituras de textos desenvolvidos sem qualquer preocupação com a “interatividade” ou com um compromisso mais específico com a educação desenvolvida à distância e, assim por diante.

Neste sentido vale a pena citar o exemplo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que tratou de, em primeiro lugar, constituir uma Câmara Técnica de Educação a Distância – CATED com

representantes escolhidos em cada um de seus Centros e representantes de suas Sub-Reitorias, com a tarefa de institucionalizar a educação a distância na universidade e promover sua divulgação, criando um verdadeiro “caldo de cultura” sobre o assunto, antes de qualquer iniciativa formal de implantação de cursos.

Além de promover estas atividades a UERJ vem se preocupando ainda com o desenvolvimento de um novo projeto pedagógico, de modo que, quando se tratar da construção de um Curso que utilize a modalidade de educação a distância, esta construção se dê com base em uma proposta pedagógica nova e adequada. Entretanto, por opção, a Universidade tratou em primeiro lugar, da oferta de disciplinas isoladas (eletivas), seja através de sua regulamentação, seja através do incentivo à produção de seus quadros docentes.

Outra decisão tomada pela UERJ que merece destaque diz respeito ao fato de se adotar uma modalidade que podemos classificar de semi-presencial, na medida em que todos os cursos que utilizarem a modalidade de EAD devem ter, obrigatoriamente, entre 15 e 25% de atividades presenciais.

Ressalte-se que a UERJ participa ainda dos consórcios públicos de EAD: UNIREDE – Rede Nacional de Universidades Públicas para a oferta de cursos a distância e CEDERJ – consórcio das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, para a oferta de cursos de graduação a distância (particularmente na área de formação de professores) e mais recentemente, da UAB - Universidade Aberta do Brasil.

Como mecanismo central para o desenvolvimento destas atividades a UERJ criou um Laboratório de Educação a Distância, responsável pela implantação do Ambiente Virtual; da prestação de apoio aos professores na produção de material didático – iniciando com algumas experiências-piloto de material didático e; na geração de projetos de pesquisa na área.

() Professor Adjunto da UERJ. Doutor em Educação-PROPED/UERJ, Mestre e Bacharel em Administração Pública-EBAPE/FGV.*

A autonomia para criação de novos cursos pelas instituições credenciadas para programas de educação a distância

João Roberto Moreira Alves ()*

Resumo: O artigo faz uma análise acerca da autonomia para criação de cursos pelas instituições credenciadas para programas de EAD sob a ótica do Direito Educacional. Destaca aspectos voltados à autonomia das universidades, centros universitários e faculdades já credenciadas pelo Ministério da Educação.

Palavra chave: Autonomia, Educação a Distância, LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) estabelece em seu artigo 80, parágrafo primeiro, que a educação a distância será oferecida por instituições devidamente credenciadas pela União.

As normas infra-legais reiteram esse posicionamento, apesar de contrariarem a Constituição Federal que assegura a autonomia universitária e a liberdade dos Sistemas (Estaduais, do Distrito Federal e Municipais).

Dentro desse princípio o Poder Público Federal vem, através do Ministério da Educação, concedendo os atos de credenciamento das universidades, centros universitários, institutos superiores de educação, faculdades integradas e isoladas e outras organizações.

A sistemática usada é de credenciamento da instituição e autorização de implantação de um primeiro curso. Os atos normalmente são simultâneos e decorrem de um pedido feito pela IES que é analisado previamente pelo Departamento de Supervisão do Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior do MEC e é remetido ao Conselho Nacional de Educação.

O CNE, por meio da Câmara de Educação Superior, emite um Parecer que, aprovado, retorna ao MEC para ser homologado pelo Ministro.

Com a homologação a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior emite uma Portaria e então, após sua publicação do Diário Oficial da União, a instituição está apta a iniciar o uso da metodologia de EAD nos cursos de graduação e/ou pós-graduação lato sensu.

Os pareceres e conseqüentemente as portarias definem o credenciamento por um prazo determinado (geralmente variando de 3 a 5 anos). Findo esse período há necessidade de um novo processo de renovação de credenciamento.

Em casos especiais a Secretaria de Educação Superior chegou a autorizar o programa, sem passar pelo CNE (isso ocorre nos projetos experimentais), sendo a Portaria emitida diretamente sem a anuência do órgão colegiado.

Os primeiros credenciamentos ocorreram em 1998 e anualmente vêm aumentando o número de pedidos formais pelas organizações públicas e privadas.

Existe a possibilidade de funcionamento parcial de cursos sem o credenciamento. Isso acontece com base na Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (que substituiu a de nº 2.253, de 18 de outubro de 2001) que permite que as IES introduzam, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas semi-presenciais. O limite máximo é de 20% da carga horária do curso, podendo ser concentradas em até 100% de algumas disciplinas ou na quinta parte de todas as disciplinas do curso.

O processo de credenciamento é necessário para que a IES use a educação a distância em percentuais acima dos 20%.

Numa primeira fase o CNE entendia que para cada curso deveria haver um processo de credenciamento. Mais tarde veio a flexibilizar esse entendimento e culminou com a decisão de que a instituição já credenciada não necessita de novo processo para oferecer novos cursos. Pareceres mais contundentes são os de n°s 247 e 259, ambos de 16 de setembro de 2004, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Há outros Pareceres que passaram a fazer o credenciamento de instituições para cursos nas áreas de sua competência. A título exemplificativo podemos citar o Parecer n° 330, de 11 de novembro de 2004, do mesmo órgão.

Ainda não é permitido o funcionamento de programas de mestrado ou doutorado a distância, tendo em vista que falta regulamentação. O Decreto n° 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que disciplina a LDB, somente permite a EAD na educação básica e na superior de graduação e pós-graduação lato sensu.

Já os cursos livres (inclusive os de extensão universitária) podem funcionar sem necessidade de autorização ou credenciamento.

No âmbito da educação básica existe o entendimento de que o credenciamento compete aos Sistemas Estaduais de Ensino que funcionam com fundamento nos Conselhos de Educação, órgãos das Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal. A eles cabem a definir, acessoriamente, as normas para o credenciamento.

()* Presidente do Instituto de Pesquisas e Administração em Educação*

Como escolher um curso a distância sem correr riscos

Ao mesmo tempo que aumentam a procura e a oferta de Educação a Distância (EAD) no país, crescem também as dúvidas e as preocupações entre os estudantes interessados nessa modalidade de ensino. Muitos temem fazer uma escolha equivocada, por isso a importância de prestar atenção nas dicas de especialistas ouvidos pelo caderno Vestibular do Jornal Zero Hora (RS).

Para o secretário de EAD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sérgio Franco, o primeiro passo é verificar se a instituição e seus polos presenciais estão regularizados junto ao Ministério da Educação (MEC). A informação pode ser conferida no site siead.mec.gov.br. Também vale a pena conversar com outros alunos e buscar informações sobre o curso nas páginas das universidades, onde deve-se observar a metodologia utilizada. Franco alerta que uma boa graduação à distância deve incluir mecanismos efetivos de interação entre o professor e o aluno, para explicações sobre os conteúdos.

– A pessoa precisa se perguntar se ela tem o perfil adequado ao método de ensino oferecido. Nem todos se encaixam – indica o secretário.

O sucesso dos estudos depende de muita disciplina e organização, pois não há horários de aula pré-estabelecidos. Engana-se quem pensa que isso facilita a obtenção do diploma – o estudante deve se dedicar bastante e, sem organização, pode acabar acumulando trabalho e perdendo prazos.

Já o Gerente de EAD da Unisinos, Carlos Eduardo Sabrito lembra a importância de se informar sobre as avaliações do MEC e a qualificação do corpo docente. Algumas instituições, diz, permitem à pessoa interessada testar os ambientes virtuais disponibilizados no curso antes de tomar a decisão.

– As graduações mais procuradas na modalidade à distância são Pedagogia, Administração e Serviço Social. Os cursos de especialização também estão em alta, devido ao interesse do meio empresarial – afirma Sabrito.

No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação à distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394/96). Essa modalidade é regulada pelos decretos 5.622/05, 5.773/06 e 6.303/07, e pelas portarias normativas 40/07 e 10/09.

Para saber se a instituição é credenciada pelo MEC é necessário verificar a regularidade da instituição acessando o Sistema de Consulta de Instituições Credenciadas para Educação à Distância e Polos de Apoio Presencial (Siead), no site siead.mec.gov.br

Outra indagação é como identificar uma instituição de EAD idônea e de qualidade? Assim é recomendado:

- Verifique se ela está formalmente credenciada pelo MEC no caso de cursos superiores
- Consulte no sistema do MEC (siead.mec.gov.br) se os polos de apoio presencial também estão regulares
- Informe-se sobre a existência de denúncias graves ou irregularidades na instituição desejada
- Consulte estudantes da instituição para averiguar se há algum problema na oferta e no andamento dos cursos

Também é importante saber como escolher um curso à distância. As sugestões são:

- Visite o polo de apoio presencial onde você participará das atividades presenciais obrigatórias, veja se o ambiente é apropriado, se há biblioteca e laboratórios (se o curso exigir)

- Informe-se com alunos atuais e egressos
- Verifique a instituição responsável, sua idoneidade e reputação, bem como dos coordenadores e professores do curso
- Confira ou solicite informações sobre a estrutura de apoio oferecida aos alunos (suporte técnico, apoio pedagógico, orientação acadêmica)
- Observe ainda a metodologia de ensino da instituição, as tecnologias usadas, o tipo de material didático disponível, as variedades de interação oferecidas e o tempo que se leva para responder às dúvidas

Procure saber como se dá a relação professor-aluno. Eles interagem por e-mail, programas de mensagens instantâneas, chats. Além disso, de acordo com cada curso, ocorrem encontros presenciais para tirar dúvidas, entregar trabalhos, fazer provas.

Outro fator é saber quais são as características que um estudante de EAD deve ter? O estudo mostra que o estudante deve ter disciplina, comprometimento e organização. EAD exige que o aluno se vire bem sozinho, sem ter alguém o cobrando o tempo inteiro. Nem todos têm o perfil necessário. O aluno precisa avaliar suas próprias características antes de optar por um curso desse tipo.

O polo de educação à distância, também chamado de polo de apoio presencial, é o local devidamente credenciado pelo MEC, no país ou no Exterior, próprio para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados à distância. É no polo que o estudante terá as atividades de tutoria presencial, laboratórios, biblioteca, teleaulas e avaliação (provas, trabalhos) e poderá utilizar toda a infraestrutura tecnológica para contatos com a instituição ofertante.

Os pontos positivos da EAD podem ser sintetizados em:

- Incluir pessoas portadoras de deficiências que não podem frequentar aulas presencialmente
- Dar chance para aqueles que moram em lugares isolados
- Beneficiar pessoas que trabalham e não podem frequentar aulas presenciais em horários tradicionais
- Permitir que estudantes em qualquer lugar do país participem de cursos de graduação e pós-graduação oferecidos por instituições de grande reputação acadêmica

A procura pela EAD no Brasil tem mesmo aumentado. Segundo dados do MEC, em 2005 foram 233,6 mil inscrições e, em 2009, esse número chegou a 665,8 mil.

Uma indagação interessante é se as empresas preferem profissionais formados em cursos presenciais. Pode-se dizer que ainda existe preconceito, mas o mercado de trabalho vem entendendo que a pessoa com EAD desenvolve habilidades importantes e valorizadas, como autonomia para resolver problemas, responsabilidade, organização, disciplina e percepção para analisar e filtrar informações.

No quadro internacional é relevante dizer que em países da Europa, por exemplo, os cursos à distância são mais antigos e bem valorizados no mercado de trabalho. As empresas já identificam funções mais adequadas para profissionais formados em EAD, como aquelas que exigem autonomia e organização.

Os cursos com disciplinas técnicas, como Engenharia, podem ser oferecidos à distância, mas o maior desafio é quando o curso exige um laboratório. Nesses casos, os polos presenciais precisam estar equipados para formar o aluno adequadamente.

Por fim é importante que se observe se a instituição já tem tradição no ensino presencial e se é reconhecida por suas graduações de boa qualidade. Universidades respeitadas não vão arriscar estragar sua imagem com cursos ruins.

As melhores IES de EAD do Brasil na visão dos estudantes

O presente estudo mostra os resultados da pesquisa feita pela ABE-EAD - Associação Brasileira de Estudantes de Educação a Distância sobre qualidade dos cursos de graduação a distância em 2010.

O documento afirma que "em meio a um forte processo de supervisão junto as instituições que ofertam cursos de graduação a distância por parte da SEED / MEC que causou bastante confusão na cabeça de alunos e gestores em instituições de todo o país, a ABE-EAD (Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância) pelo segundo ano consecutivo realiza no Brasil uma pesquisa junto aos estudantes de graduação a distância com o objetivo de ouvi-los sobre a qualidade de seus cursos".

Tendo como objetivo expressar o julgamento dos estudantes sobre o que eles acham de seus cursos e como avaliam os processos utilizados pelas instituições que freqüentam para a construção do conhecimento universitário, focamos a abrangência da pesquisa nas instituições privadas que possuem credenciamento para a oferta de graduação a distância, excluindo aquelas que foram descredenciadas até junho de 2010 por força de supervisão do Ministério da Educação.

Iniciamos o processo de captação dos dados utilizando o mesmo questionário elaborado no ano de 2009 que contém 40 (quarenta) questões relacionadas a qualidade dos processos utilizados para a oferta dos cursos de educação a distância e que foi construído com a participação de diversos membros da comunidade de EAD. (segue em anexo questionário)

Foram avaliadas 56 (cinquenta e seis) instituições que até junho de 2010 tinham turma de graduação em andamento há no mínimo 6 meses independente da quantidade de alunos matriculados ou de seu modelo pedagógico. Os dados referentes as IES pesquisadas foram captados junto ao ministério da educação através da SEED, retirados do Censo EAD e/ou solicitados diretamente as instituições.

Exluímos da pesquisa as instituições que:

- Ofertam EAD apenas para complementação pedagógica;
- Ofertam EAD apenas para pós graduação;
- Não possuíam turmas de graduação a mais de 6 meses até junho de 2010;
- Haviam sido descredenciadas para a oferta de graduação a distância pelo MEC até junho de 2010;

Ao contrario de 2009 onde abordamos todos os estudantes durante os encontros presenciais nos pólos de apoio, este ano optamos por contactá-los de forma híbrida ora presencial ora por contato telefônico com estudantes já cadastrados em outras atividades da ABE-EAD, sendo as questões exatamente iguais em ambos os casos.

Foram entrevistados 15.012 (quinze mil e doze) estudantes matriculados em 56 (cinquenta e seis) instituições privadas entre os dias 01 julho e 29 de outubro de 2010 em todos os estados brasileiros. As entrevistas foram estimuladas, ou seja, o pesquisador da ABE-EAD lia as questões e o entrevistado escolhia uma entre as 5 (cinco) opções de resposta.

Devido a grande variação no número de alunos entre as instituições utilizamos um critério para a amostragem da pesquisa:

- IES com menos de 10.000 (dez mil) alunos, entrevistamos 5% (cinco por cento) dos alunos.

- IES com mais de 10.000 (dez mil) alunos entrevistamos 500 alunos.

As entrevistas presenciais ocorreram em momentos diversos observado as variadas datas para a realização de encontros presenciais no calendário das instituições sendo intercaladas com as entrevistas por telefone de forma que todas as IES tiveram entrevistados presenciais e por telefone.

A escala de notas dispostas no questionário foi baseada nas utilizadas pelo INEP (Instituto Anísio Teixeira) sendo:

- 1 péssimo;
- 2 ruim;
- 3 satisfatório;
- 4 bom;
- 5 ótimo.

A fórmula utilizada para chegarmos ao resultado de nota geral foi primeiro excluirmos 20 (vinte) entrevistas do total de questionários de cada IES sendo 10 (dez) questionários com as maiores notas e 10 (dez) com as menores notas, soma - se as notas ofertadas pelos alunos individualmente, dividi-se pelo número de alunos entrevistados, e novamente dividi-se pelo número de questões $(NI + NI) / (NAE) / (NQ) = NG$

As notas gerais indicam a qual grupo cada IES ficará novamente na escala de 1 a 5 apresentada anteriormente e para chegarmos a este resultado utilizamos a seguinte escala:

IES com nota geral entre 1 e 1.74 nota final - 1

IES com nota geral entre 1.75 e 2.74 nota final - 2

IES com nota geral entre 2.75 e 3.74 nota final - 3

IES com nota geral entre 3.75 e 4.74 nota final - 4

IES com notas acima de 4.75 nota final - 5

Veja na tabela abaixo as IES pesquisadas e suas notas.

Relação geral das instituições avaliadas

IES	Nota Geral	Nota Final
FGV	4.91	5
AIEC	4.75	5
CESUMAR	4.70	4
UNISUL	4.69	4
UNINTER	4.68	4
PUC*	4.67	4
UNIASSELVI	4.65	4
CLARETIANO	4.63	4
METODISTA	4.62	4
COC	4.61	4
UNOPAR	4.52	4
ANHANGUERA	4.31	4
UCDB	4.30	4
FGF	4.25	4

UCB	4.21	4
UNIFACS	4.19	4
CBTA / INED	4.17	4
UVB**	4.16	4
A VEZ DO MESTRE	4.14	4
UNIV. CAXIAS DO SUL	4.13	4
OPET	4.11	4
BRAZ CUBAS	4.09	4
UNIV. CONTESTADO	4.08	4
UNIUBE	4.05	4
UNISINOS	4.04	4
UNIVERSO	4.02	4
SOCIESC	3.99	4
UNISA	3.98	4
UNIARARAS	3.95	4
FAPI	3.92	4
UNAERP	3.90	4
UNIJORGE	3.84	4
UNIFRAN	3.83	4
UNIGRAN	3.79	4
UNIJUÍ	3.78	4
FEAD	3.49	3
UNIP	3.38	3
INSEP	3.37	3
UNINCOR	3.34	3
UNIPAR	3.31	3
UNIS	3.22	3
UNOESC	3.20	3
ESTÁCIO DE SÁ	3.12	3
UNICEUMA	3.01	3
UNIT	2.99	3
UNIVALLE	2.91	3
FACAM	2.89	3
FARES	2.86	3
FAEL	2.85	3
UNITAU	2.82	3
FINOM	2.79	3
FUMEC	2.76	3
UNIMES	2.28	2
FTC	2.11	2
UNICID	1.73	1
ULBRA	1.72	1

* Em razão de terem obtido a mesma nota a PUC (SP) PUC (RJ) e PUC (MG) foram definidas como PUC.

** Foram avaliadas as IES que fazem parte deste consórcio UVB (Universidade Virtual Brasileira) Anhembi Morumbi, Veiga de Almeida, Unimonte, Unama e Universidade Potiguar.

As maiores IES de EAD do Brasil

Partindo da relação geral apresentada anteriormente, selecionamos apenas as IES que tenham mais de 20.000 (vinte mil) alunos de graduação para apresentarmos as 10 melhores entre as maiores IES do Brasil.

IES	Nota Geral	Nota Final
1) UNINTER	4.68	4
2) UNIASSELVI	4.65	4
3) METODISTA	4.62	4
4) COC	4.61	4
5) UNOPAR	4.52	4
6) ANHANGUERA	4.31	4
7) UNIUBE	4.05	4
8) UNISA	3.98	4
9) UNIP	3.38	3
10) ESTÁCIO DE SÁ	3.12	3

Observações importantes

A ABE-EAD (Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância) ao desenvolver esta pesquisa leva em consideração exclusivamente a opinião dos estudantes, suas críticas e elogios aos processos utilizados durante a construção do conhecimento ao longo do curso no qual esta matriculado, sem a preocupação de observar se determinada instituição possui em seu corpo docente mestres e doutores, qual o valor de sua mensalidade, se seu material é ou não incluso no valor da mensalidade ou até mesmo qual é o modelo de EAD que esta ofertando.

Nosso objetivo é dar voz aos estudantes e ajudar na avaliação institucional das instituições contribuindo para a melhoria geral na qualidade dos cursos de EAD ofertados no país.

Instituições credenciadas para educação superior a distância no Brasil

A listagem abaixo mostra as instituições credenciadas para educação superior a distância no Brasil. A mesma decorre de um trabalho contínuo de acompanhamento de todos os Pareceres do Conselho Nacional de Educação e Portarias do Ministério da Educação.

Instituições Credenciadas em 1998

- | | |
|-----------------------------------|----|
| 1 - Universidade Federal do Pará | PA |
| 2 - Universidade Federal do Ceará | CE |

Instituições Credenciadas em 2000

- | | |
|---|----|
| 3 - Universidade Estadual de Santa Catarina | SC |
| 4 - Universidade Federal do Paraná | PR |
| 5 - Universidade Braz Cubas | SP |
| 6 - Faculdade de Educação São Luis | SP |

Instituições Credenciadas em 2001

- | | |
|--|----|
| 7 - Universidade Federal de Mato Grosso | MT |
| 8 - Faculdade de Administração de Brasília | DF |
| 9 - Universidade Federal Fluminense | RJ |
| 10 - Universidade Estadual do Norte Fluminense | RJ |
| 11 - Universidade Federal de do Sul | MS |
| 12 - Universidade Federal do Espírito Santo | ES |
| 13 - Universidade Estadual do Maranhão | MA |
| 14 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | RS |

Instituições Credenciadas em 2002

- | | |
|--|----|
| 15 - Universidade Federal de Ouro Preto | MG |
| 16 - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul | RS |
| 17 - Escola Nacional de Saúde Pública Oswaldo Cruz | RJ |
| 18 - Universidade Castelo Branco | RJ |
| 19 - Universidade do Sul de Santa Catarina | SC |
| 20 - Universidade Federal Tecnologia do Paraná | PR |
| 21 - Universidade Federal de Alagoas | AL |
| 22 - Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal | MS |
| 23 - Universidade Federal de São Paulo | SP |
| 24 - Universidade Norte do Paraná | PR |
| 25 - Universidade Católica de Brasília | DF |
| 26 - Escola de Administração Fazendária | DF |
| 27 - Universidade Federal de Juiz de Fora | MG |
| 28 - Universidade Estadual de Montes Claros | MG |
| 29 - Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina | MG |
| 30 - Faculdade do Noroeste de Minas | MG |
| 31 - Universidade do Estado de Minas Gerais | MG |
| 32 - Universidade FUMEC | MG |
| 33 - Centro Universitário Sul de Minas | MG |
| 34 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | RJ |
| 35 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola | MG |
| 36 - Instituto de Ensino Superior da Fundação Educacional de Divinópolis | MG |
| 37 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas | MG |
| 38 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Professor José Augusto Vieira | MG |

39 - Universidade Vale do Rio Verde	MG
40 - Universidade de Uberaba	MG
41 - Universidade Federal de Uberlândia	MG
42 - Universidade Federal de Viçosa	MG
43 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Teófilo Otoni	MG
44 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ
45 - Faculdade de Filosofia de Passos	MG
46 - Pontifícia Universidade Católica de Campinas	SP
47 - Universidade da Amazônia	PA
48 - Universidade Salvador	BA

Instituições Credenciadas em 2003

49 - Instituto UVB.BR.	SP
50 - Centro Universitário de Vila Velha	ES
51 - Centro Universitário Monte Serrat	SP
52 - Centro Universitário Newton Paiva	MG
53 - Centro Universitário do Triângulo	MG
54 - Universidade Anhembi Morumbi	SP
55 - Universidade Potiguar	RN
56 - Universidade Veiga de Almeida	RJ
57 - Faculdade Internacional de Curitiba	PR
58 - Universidade Federal de Lavras	MG
59 - Universidade Estadual do Ceará	CE
60 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	MG
61 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ
62 - Universidade Federal de Santa Catarina	SC
63 - Centro de Educação Tecnológica Internacional	PR
64 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
65 - Universidade do Estado do Pará	PA
66 - Centro Universitário Claretiano	SP
67 - Esc. Brás. de Adm. Públ. e de Emp. e Esc. de Pós Graduação em Economia (FGV)	RJ
68 - Universidade Vale do Rio dos Sinos	RS
69 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ
70 - Universidade de Brasília	DF
71 - Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR
72 - Instituto Data Brasil	RJ
73 - Centro Universitário do Estado do Pará	PA

Instituições Credenciadas em 2004

74 - Universidade Luterana do Brasil	RS
75 - Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FVG)	SP
76 - Universidade Tiradentes	SE
77 - Centro Nacional de Educação a Distância do SENAI	RJ
78 - Faculdades Associadas de Uberaba	MG
79 - Universidade de São Paulo	SP
80 - Universidade de Caxias do Sul	RS
81 - EDUCON - Tecnologia em Educação Continuada	TO
82 - Universidade Nove de Julho	SP
83 - Centro Universitário Hermínio Ometto	SP
84 - Universidade Federal de Minas Gerais	MG
85 - Universidade do Tocantins	TO
86 - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza	CE
87 - Faculdade de Tecnologia e Ciência	BA
88 - Instituto de Ensino Superior COC	SP
89 - Universidade Metodista de São Paulo	SP

90 - Instituto Superior de Educação do Paraná	PR
91 - Universidade do Extremo Sul Catarinense	SC
92 - Escola Superior Aberta do Brasil	ES
93 - Universidade Estadual de Maringá	PR
94 - Faculdade Educacional da Lapa	PR
95 - Faculdade Cidade de João Pinheiro	MG
96 - Universidade Paulista	SP
97 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PR
98 - Universidade Federal de Santa Maria	RS
99 - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	RJ
100 - Universidade Católica de Goiás	GO
101 - Universidade de Fortaleza	CE
102 - Centro Nacional de Educação a Distância SENAC	RJ
103 - Centro Universitário FEEVALE	RS
104 - Universidade Estadual de Santa Cruz	BA
105 - Universidade Federal de Pelotas	RS
106 - Universidade do Contestado	SC

Instituições Credenciadas em 2005

107 - Universidade Católica Dom Bosco	MS
108 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	BA
109 - Centro Universitário Newton Lins	AM
110 - Universidade Católica de Salvador	BA
111 - Centro Universitário da Grande Dourados	MS
112 - Faculdade Baiana de Ciências Contábeis	BA
113 - Faculdades Integradas de Jacarepaguá	RJ
114 - Universidade Santo Amaro	SP
115 - Faculdade São Judas Tadeu dos Pinhais	PR
116 - Centro Universitário de Lins	SP
117 - Faculdade Roraimense de Ensino Superior	RR
118 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN
119 - Universidade do Estado de Mato Grosso	MT
120 - Universidade do Vale do Itajaí	SC
121 - Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic	SP
122 - Centro Universitário Campos de Andrade	PR
123 - Centro Universitário do Maranhão	MA
124 - Centro Universitário Augusto Motta	RJ
125 - Universidade Gama Filho	RJ
126 - Centro Universitário de Maringá	PR
127 - Universidade Regional de Blumenau	SC
128 - Universidade de Pernambuco	PE
129 - Universidade do Estado da Bahia	BA
130 - Centro Universitário de Campo Grande	MS
131 - SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-Santa Catarina	SC
132 - Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais	MG
133 - Instituto Brasileiro de Estudos Tributários	SP
134 - Faculdade do Maranhão	MA
135 - Universidade Metropolitana de Santos	SP
136 - Instituto a Vez do Mestre	RJ
137 - Instituto Superior Tupy	SC
138 - Universidade Estadual do Centro Oeste	PR
139 - Universidade Federal do Rio Grande	RS
140 - Universidade Federal Rural de Pernambuco	PE
141 - Centro Universitário Leonardo da Vinci	SC

Instituições Credenciadas em 2006

142 - Universidade Federal do Maranhão	MA
143 - Universidade Salgado de Oliveira	RJ
144 - Instituto de Pós-Graduação Médica do Rio de Janeiro	RJ
145 - Universidade Federal da Bahia	BA
146 - Universidade Federal de Goiás	GO
147 - Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas	RS
148 - Universidade de	SP
149 - Universidade Federal do Amazonas	AM
150 - Universidade Cidade de São Paulo	SP
151 - Instituto de Educação Superior de Brasília	DF
152 - Faculdade de Tecnologia de Rio Claro	SP

Instituições credenciadas em 2007

153 - Centro Universitário de Santo André	SP
154 - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC)	SP
155 - Faculdade de Tecnologia do IBTA	SP
156 - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais	M G
157 - Universidade Paranaense	PR
158 - Academia Nacional de Polícia	DF
159 - Faculdade de Roraima	RR
160 - Centro Universitário Franciscano do Paraná	PR
161 - Centro Universitário La Salle	RS
162 - Centro Universitário Barão de Mauá	SP
163 - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	SP
164 - Centro Universitário Senac – SP	SP
165 - Universidade do Vale do Paraíba	SP
166 - Universidade Estácio de Sá	RJ
167 - Universidade de Ribeirão Preto	SP
168 - Faculdade Jorge Amado	BA
169 - Universidade de Santa Cruz do Sul	RS

Instituições credenciadas em 2008

170 - Universidade Cruzeiro do Sul	SP
171 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP
172 - Faculdade de Ciências Educacionais	BA
173 - Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas	AL
174 - Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina	SC
175 - Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará	CE
176 - Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo	ES
177 - Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco	PE
178 - Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão	MA
179 - Centro Federal de Educação Tecnológica do Mato Grosso	MT
180 - Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará	PA
181 - Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro	RJ
182 - Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte	RN
183 - Universidade Federal do ABC	SP
184 - Universidade Estadual da Paraíba	PB
185 - Universidade Estadual de Goiás	GO
186 - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	MS
187 - Universidade Estadual do Piauí	PI
188 - Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho	SP
189 - Universidade Federal da Paraíba	PB
190 - Universidade Federal de Alfenas	MG

191 - Universidade Federal de Itajubá	MG
192 - Universidade Federal de Pernambuco	PE
193 - Universidade Federal de Rondônia	RO
194 - Universidade Federal de Roraima	RR
195 - Universidade Federal de São Carlos	SP
196 - Universidade Federal de São João Del Rei	MG
197 - Universidade Federal de Sergipe	SE
198 - Universidade Federal do Tocantins	TO
199 - Universidade Federal do Amapá	AP
200 - Universidade Federal do Piauí	PI

Instituições credenciadas em 2009

201 - Universidade do Oeste Paulista	SP
202 - Universidade do Oeste de Santa Catarina	SC
203 - Faculdade OPET	PR
204 - Universidade de Taubaté	SP
205 - Universidade Estadual de Campinas	SP
206 - Faculdade de Tecnologia Ancheita	SP
207 - Faculdade Tecnológica Batista do Paraná	PR
208 - Universidade Santa Cecília	SP
209 - Centro Universitário de Araraquara	SP
210 - Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras	PR
211 - Centro Universitário de Araras Prof. Edmundo Ulson	SP

Instituições credenciadas em 2010

212 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava	SP
213 - Universidade Bandeirantes	SP
214 - Escola de Direito do Rio de Janeiro (FGV)	RJ
215 - Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro	SP
216 - Universidade Cândido Mendes	RJ
217 - Centro Universitário do Norte	AM
218 - Escola de Sociologia Política de São Paulo	SP
219 - Faculdades Integradas Espiritosantense	ES
220 - Faculdade Senai/Cetiqt	RJ

Instituições credenciadas em 2011

221 - Universidade Católica de Santos	SP
---------------------------------------	----

Normas para publicação na Revista Brasileira de Educação a Distância

O Instituto de Pesquisas e Administração da Educação é uma organização social de iniciativa privada que tem como objetivo o desenvolvimento da qualidade da educação. Desde sua fundação, em 23 de fevereiro de 1973, a entidade atua em todo o território nacional, associado a milhares de unidades educacionais.

O Instituto também edita publicações técnicas e periódicas, sendo a maioria eletrônica, disponibilizada através da Internet.

Dentre seus periódicos há quatro que circulam bimestralmente como revistas científicas:

- Atualidades em Educação (ISSN nº 0103 – 071X)
- Revista do Direito Educacional (ISSN nº 0103 – 717X)
- Revista Brasileira de Educação a Distância (ISSN nº 0104 – 4141)
- Administração da Educação (ISSN nº 1518- 2371)

O Instituto tem seu registro no ISBN sob o número 85927 e seus periódicos são devidamente arquivados na Biblioteca Nacional.

Todas as revistas são abertas à contribuição de autores nacionais e estrangeiros e as normas para submissão de artigos são as seguintes:

- Os artigos devem focar temas atuais e serem preferencialmente inéditos, isto é, sem ter ocorrido publicações em outra revista;
- Deverão conter um mínimo de 6 e um máximo de 15 páginas;
- Os autores devem observar os aspectos de direitos autorais, não trazendo nos conteúdos transcrições de obras que tenham copyright ou que estejam acima dos limites permitidos pela legislação vigente. Quando ocorrer citações deverão conter na Bibliografia os dados dos autores, conforme critérios da ABNT;
- Os textos devem ser remetidos digitados, podendo haver o encaminhamento através do e-mail producaocientifica@ipae.com.br .
- Os autores deverão enviar, à parte, um currículo resumido;
- Ao submeterem os artigos os autores aceitam tacitamente as condições e normas do Instituto, estando ciente de que não haverá remuneração pelos mesmos;
- O Instituto apreciará no prazo máximo de quarenta e cinco dias os artigos e informará se foram aceitos ou não. Caso não sejam aceitos os autores ficam liberados para apresentação à outras entidades;
- Os autores, cujos trabalhos sejam aceitos, terão seus nomes incluídos entre os Colaboradores da Revista e a síntese de seus currículos será disponibilizada no site do Instituto. Poderão também vir a serem convidados para participar de foros eletrônicos e /ou presenciais realizados pela entidade;
- Os artigos deverão ser apresentados em português e /ou espanhol;
- Os artigos podem ser feitos por grupos de autores, não excedendo a três;
- O Instituto disponibilizará gratuitamente para seus colaboradores as edições das quatro revistas supracitadas, através da Internet;
- Ocorrendo a citação de siglas deve haver a especificação das mesmas no próprio texto ou final do trabalho;

- As citações em língua estrangeira e as que forem transcrições devem ser apresentadas entre aspas;
- O Instituto se reserva no direito de alterar as presentes normas sempre que necessário. As mesmas serão disponibilizadas no site www.ipae.com.br .

(normas vigentes desde 21 de janeiro de 2010)